

Deflação assusta lojistas do DF

Tina Evaristo

Da equipe do **Correio**

Apesar dos esforços dos lojistas, a situação continua ruim. As mercadorias estão mais baratas a cada mês, mas a procura não tem aumentado. Nos shoppings, trânsito congestionado e estacionamento cheio não é sinônimo de lucro. "As pessoas vêm para passear, ir ao cinema, lancha: Infelizmente não compram nada" reclama uma vendedora.

Essa situação de constante baixa nos preços, associada à falta de procura, chama-se deflação. Um dos bichos-papões da economia "Temos uns pares de sapatos que receberam o preço inicial de R\$ 81. Como estava difícil de vender baixamos para R\$ 69, depois para R\$ 49 e, algumas numerações, estão a R\$ 39". reclama a vendedora de uma loja do Parkshopping.

No Distrito Federal, segundo o presidente da Fecomércio, Sergio Koffes, a deflação está diretamente associada à falta de reajuste salarial do servidor público. A classe representa 22% da População Economicamente Ativa (PEA) da região e há quatro anos não recebe aumento. Nesse período, a inflação acumulada foi de 35%.

Além disso, os altos juros desencorajaram a clientela e aumentam a inadimplência. Em setembro, 7,6% dos cheques recebidos pelo comércio do DF não tinham fundos. Em agosto, esse percentual fora de 10%. Felizmente, na maior parte dos casos, a loja entra em contato com o cliente e combina uma data para o pagamento. Algumas chegam a esperar 30 dias pelo dinheiro.

Segundo o sindicato dos empregados no comércio, em setembro foram efetuadas 1.024 rescisões de contrato. De janeiro até hoje, esse número é de 10.003. O comércio no DF é responsável por cerca de 100 mil empregos. Apesar de terem sido inaugurados três shoppings na cidade, que criaram entre 10 e 12 mil novas vagas, o número de pessoas empregadas pelo setor não aumentou devido às constantes demissões.